

NOVAS POSSIBILIDADES RUMO AO FUTURO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VAGNO BATISTA RIBEIRO
(ORGANIZADORES)**



Atena
Editora
Ano 2020

NOVAS POSSIBILIDADES RUMO AO FUTURO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VAGNO BATISTA RIBEIRO
(ORGANIZADORES)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N936 Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Vagno Batista Ribeiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-76-8
 DOI 10.22533/at.ed.768200204

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias.
 I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.
 III. Ribeiro, Vagno Batista.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, num momento histórico em que muros se erguem, as pessoas se fecham, se isolam, aderem ao teletrabalho, em que se discute a vida e do indivíduo e a importância da constituição de relações humanizadas, trazemos a vocês o livro *Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Um livro, que abre as fronteiras do conhecimento num ritmo acelerado, promovendo relações dialogais e de intercâmbio cultural, aqui e alhures – com pesquisadores das mais variadas regiões do Brasil e de alguns sítios do México. No livro, os conhecimentos advindos das Ciências Humanas e suas Tecnologias, são perpassados por temas amplos e diversos, que materializam resultados de investigações desenvolvidas nos mais variados espaços de pesquisa. Uma obra organizada em dois eixos temáticos que totalizam 24 capítulos fantásticos. O primeiro eixo temático, intitulado “Ciências Humanas” engloba 18 capítulos, nos quais apresentamos diferentes perspectivas e olhares teóricos que endossam os diálogos nos seguintes campos: Educação, Ciências Sociais, Direito, História, Arte, Economia, Literatura, Filosofia, Meio Ambiente e outros, que são transcorridas transversalmente por temas e pelas discussões ao longo dos textos. O segundo eixo, tem como título “Tecnologias”, que vem como tema guarda-chuva abrigando, 06 capítulos, cujos diálogos vão além do cotidiano escolar/universitário, englobando o campo do Direito – startups e dados, Gestão Agroalimentar e outros. Dos liames existentes entre os dois capítulos, gravitam ideias, temas e reflexões, perpassados pelos seguintes fragmentos: “...viagens pelos livros...”, “...desenvolvimento rural”; “Educação ambiental”; “...comportamento seguro”, “O saber científico e outros saberes”; “Direito das mulheres à propriedade agrícola”; “pedagogia/alternância”; “Educar ou ensinar...”; “Saúde da mulher”; “O ensino de Filosofia”; “Modernidade líquida”; “...negócio local, social e sustentável”; “...Direitos fundamentais no teletrabalho”; O uso de tecnologias em sala de aula e em atividade científicas e outros contextos de formação. Desse modo, a coletânea de textos desta obra, se estabelece como um convite à reflexão e às interfaces de olhares de pesquisados e estudiosos que desenvolvem suas investigações Científicas na Ciências Humanas e suas Tecnologias. Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vagno Batista Ribeiro

SUMÁRIO

I – PARTE CIÊNCIAS HUMANAS

CAPÍTULO 1	1
A PERSPECTIVA DE MONSTRO NO LIVRO <i>VIAGENS DE JEAN DE MANDEVILLE</i> : OS SERES DISFORMES VIVENTES NO ORIENTE	
Jorge Luiz Voloski Jaime Estevão dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7682002041	
CAPÍTULO 2	11
DESARROLLO RURAL EN UNA COMUNIDAD DEDICADA A LA PRODUCCIÓN FORESTAL EN EL ALTIPLANO TAMAULIPECO, MÉXICO	
Elizabeth Del Carmen Andrade Limas Aimé Mariel López Rivas Bárbara Azucena Macías Hernández Glenda Nelly Lara Requena Lorenzo Heyer Rodríguez Patricio Rivera Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.7682002042	
CAPÍTULO 3	25
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO SOLUÇÃO PARA OS RISCOS GERADOS PELO CONSUMISMO CONTEMPORÂNEO	
Andreza de Souza Toledo Matheus Milani	
DOI 10.22533/at.ed.7682002043	
CAPÍTULO 4	45
A IMPORTÂNCIA DO DIREITO HUMANITÁRIO NA LIBÉRIA: INTOLERÂNCIA E VULNERABILIDADE	
Carlos Alberto Leite	
DOI 10.22533/at.ed.7682002044	
CAPÍTULO 5	61
A IMPORTÂNCIA DO COMPORTAMENTO SEGURO PARA AMENIZAR OS ACIDENTES E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS OCASIONADOS PELO TRABALHO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA O COMPORTAMENTO SEGURO E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR	
Jaciera Graciela Dias Trzaskos Ester Caroline Dias Trzaskos	
DOI 10.22533/at.ed.7682002045	
CAPÍTULO 6	75
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O SABER CIENTÍFICO E OUTROS SABERES COMO PROJETO DE EDUCAÇÃO	
Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.7682002046	
CAPÍTULO 7	88
EL DERECHO DE LAS MUJERES A LA PROPIEDAD AGRARIA, UN CONTEXTO DE USOS Y COSTUMBRES EN EJIDOS Y COMUNIDADES EN MÉXICO	
Marcial Reyes Cázarez	

Daniel Reyes Cázarez
DOI 10.22533/at.ed.7682002047

CAPÍTULO 8 100

A PEDAGOGIA EM ALTERNÂNCIA E A RECRIAÇÃO DO CAMPESINATO

Walter Roberto Marschner

DOI 10.22533/at.ed.7682002048

CAPÍTULO 9 114

A PERSPECTIVA DE GÊNERO E RAÇA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENÁRIO NEOLIBERAL:
UMA ANÁLISE DA AGENDA GOVERNAMENTAL PIAUIENSE

Hilziane Layza de Brito Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.7682002049

CAPÍTULO 10 123

EDUCAR OU ENSINAR: CONFLITO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE - NOVOS
CONTORNOS SE FOR TRABALHADO EM CÍRCULOS DE PAZ

Suzana Damiani

Claudia Maria Hansel

Victória Antônia Tadiello Passarela

DOI 10.22533/at.ed.76820020410

CAPÍTULO 11 134

A SAÚDE DA MULHER PESCADORA ARTESANAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA, ESPÍRITO
SANTO

Quéren da Silva Martins

Gilsa Helena Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.76820020411

CAPÍTULO 12 146

EMBAIXADA A TAMERLÃO (1406) E AS CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS NA BAIXA IDADE
MÉDIA

Sofia Alves Cândido da Silva

Jaime Estevão dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.76820020412

CAPÍTULO 13 158

O NASCIMENTO E RENASCIMENTO DO *BALÉ LA SYLPHIDE* E A CRIAÇÃO DO TUTU
ROMÂNTICO

George Ricardo Carvalho Monteiro

Francisca Dantas Mendes

DOI 10.22533/at.ed.76820020413

CAPÍTULO 14 180

ENSINO DE FILOSOFIA NAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES
DA FILOSOFIA PARA O PROTAGONISMO JUVENIL

Josegley Andrade de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.76820020414

CAPÍTULO 15 193

HABITANDO NO CATIVEIRO DA INCERTEZA: A MODERNIDADE LÍQUIDA DE BAUMAN

Raphael Colvara Pinto

CAPÍTULO 16 203

MUDANÇAS E CONTINUIDADES PRODUTIVAS E ALIMENTARES NO COTIDIANO DE AGRICULTORES FAMILIARES DO SUDOESTE DO PARANÁ

Patricia Fernandes
José Marcos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.76820020416

CAPÍTULO 17 215

O ATELIÊ BIANCA BAGGIO COMO NEGÓCIO LOCAL , SOCIAL E SUSTENTÁVEL ATUANTE NA PROPAGAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

Bianca Helena Bisetto Baggio
Brunna Gonçalves Ramos

DOI 10.22533/at.ed.76820020417

CAPÍTULO 18 219

A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

Cláudia Sousa Oriente de Faria

DOI 10.22533/at.ed.76820020418

PARTE II - TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 19 229

A RELEVÂNCIA DO DIREITO À DESCONEXÃO PARA A PRESERVAÇÃO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS NO TELETRABALHO

Jéssica Porto Cavalcante Lima Calou
Thiago Melo Façanha
Roberta Calazans Menescal de Souza Gomes

DOI 10.22533/at.ed.76820020419

CAPÍTULO 20 242

AS CONCEPÇÕES E AS DEMANDAS TECNOLÓGICAS DE RASTREABILIDADE NO CONTEXTO DA GESTÃO AGROALIMENTAR

Andressa Morgan
César Augustus Winck
Miguelangelo Gianezini

DOI 10.22533/at.ed.76820020420

CAPÍTULO 21 260

AVALIAÇÃO DE SALA DE AULA REGULAR A PARTIR DOS PARÂMETROS DO DESIGN UNIVERSAL E DA METODOLOGIA DEAFSPACE PARA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Renata de Assunção Neves

DOI 10.22533/at.ed.76820020421

CAPÍTULO 22 278

ACADEMIC CANVAS: UMA FERRAMENTA VISUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Heleno Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.76820020422

CAPÍTULO 23	282
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: A PERSPECTIVA DOS(AS) LICENCIANDOS(AS) EM SUA FORMAÇÃO INICIAL	
Luciana de Lima	
Deyse Mara Romualdo Soares	
Gabriela Teles	
Robson Carlos Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.76820020423	
CAPÍTULO 24	292
STARTUPS E DADOS: DESAFIOS JURÍDICOS FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS	
Mateus Catalani Pirani	
Fernando Frazão Peres	
Sueli Molinos Galante	
DOI 10.22533/at.ed.76820020424	
SOBRE OS ORGANIZADORES	303
ÍNDICE REMISSIVO	304

A IMPORTÂNCIA DO DIREITO HUMANITÁRIO NA LIBÉRIA: INTOLERÂNCIA E VULNERABILIDADE

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 28/12/2019

Carlos Alberto Leite

Universidade Federal Fluminense

Niterói – Rio de Janeiro

Currículo lattes- <http://lattes.cnpq.br/1112411094700706>

RESUMO: O trabalho pesquisa a influência do conceito de intolerância sobre o Direito Humanitário e a cidadania, considerando a abordagem de Hannah Arendt e elementos de vulnerabilidade política presentes em conflitos armados. Aborda a obra “Eichmann em Jerusalém”, a guerra de Canudos em 1897 e discute a relevância da vulnerabilidade criada após o conflito armado da Libéria em 2003. O problema de pesquisa trata do entendimento do grau de influência da intolerância para as questões humanitárias com recorte para a proteção de vítimas, e de cidadania aos vitimados em guerras e conflitos armados contemporâneos. Busca compreender a relevância da intolerância para o aumento dos danos à população civil, bem como o grau de vulnerabilidade presente nos casos observados.

1. ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém.** Um relato sobre a banalidade do Mal. Companhia das Letras: São Paulo, 1999.

Discute a questão a partir de Hannah Arendt¹, Franz Fanon, Michel Foucault, Louis Althusser, Pierre Bourdieu, André-Jean Arnaud, Gizlene Neder, Gisálio Cerqueira, Marilena Chauí, Martin Van Creveld e Michael Howard. Trata-se de uma pesquisa qualitativa mediante a revisão bibliográfica e documental. O trabalho discorre sobre a intolerância partindo da observação das obras “Eichmann em Jerusalém”, “Os sertões” de Euclides da Cunha e o conflito da Libéria, entre 2003 e 2016 e apresenta os principais dados levantados sobre o nível de vulnerabilidade presente naquela sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Vitimologia, Direito Internacional Humanitário, Intolerância

THE IMPORTANCE OF HUMANITARIAN LAW IN LIBERIA: INTOLERANCE AND VULNERABILITY

ABSTRACT: The paper researches the influence of the concept of intolerance on humanitarian law and citizenship, considering Hannah Arendt’s approach and elements of political vulnerability present in armed conflicts. It addresses the work “Eichmann in Jerusalem”, Canudo’s War (1897) and talk about the vulnerability made during Liberia’s armed

conflict in 2003. The research problem deals with understanding the degree of influence of intolerance for humanitarian issues with a cut-off for the protection of victims, and citizenship to victims in contemporary wars and armed conflicts. It seeks to understand the relevance of intolerance for the increase in damage to the civilian population, as well as the degree of vulnerability present in the observed cases. Discusses the issue from Hannah Arendt, Franz Fanon, Edward Said, Michel Foucault, Louis Althusser, Pierre Bourdieu, André-Jean Arnaud, Gizlene Neder, Gisálio Cerqueira, Marilena Chauí, Martin Van Creveld and Michael Howard. This is a qualitative research through the bibliographic and documentary review. The work discusses the intolerance starting from the observation of the work “Eichmann in Jerusalem”, “The sertões” of Euclides da Cunha and the conflict of Liberia between 2003 and 2016 and presents the main data collected on the level of vulnerability present in that Society.

KEYWORDS: Victimology. International Humanitarian Law. Intolerance.

INTOLERÂNCIA EM HANNAH ARENDT E CANUDOS

O entendimento da abordagem sobre a intolerância considera o conceito presente em Marx e Gramsci ao tratar de hegemonia das classes dominantes na imposição de valores mediante a abstração e inversão. Cerqueira Filho² discute na obra “Análise Social da Ideologia” um terceiro conceito: a alusão, pelo uso de expressões que realçam uma relação entre linguagens e práticas. Locke discute a importância da discussão sobre a intolerância e Humberto Eco apresenta uma abordagem sobre o não reconhecimento do outro, valorizada na discussão de Todorov no livro “A Conquista da América”.

Hannah Arendt discute na obra “Eichmann em Jerusalém” a chamada banalidade do mal e a postura do responsável pelo extermínio de judeus, em um processo de anulação de direitos³. Sua avaliação considera Eichmann como produto de uma estrutura desenvolvida no sentido de retirar a cidadania dos judeus, para passarem a aniquilá-los, pelo não reconhecimento deles como cidadãos. Arendt não considera Eichmann uma vítima de um sistema. Para ela o problema de Eichmann é sua mediocridade, agindo conforme a ordem legal vigente na Alemanha. A discussão levantada pela autora se ampara nos caminhos a serem tratados a partir das noções de culpa e responsabilidade no Estado burocrático moderno. Trata da confluência da capacidade destrutiva e burocratização da vida pública, expressa no conceito “a banalidade do mal”.

O texto trata da dicotomia entre a atitude do povo alemão quanto ao seu próprio passado: as pessoas não se importavam com a presença de assassinos a solta no país, e a postura da opinião pública mundial que buscava uma punição.

2. CERQUEIRA FILHO, Gisálio. **Análise Social da Ideologia**. São Paulo: EPU, 1988

3. ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

O julgamento tratava da cumplicidade quase ubíqua, que se estendera muito além das alas dos membros do partido nazista. Hannah Arendt usa o termo ubiquidade do mal⁴.

Segundo Hannah Arendt, o individualismo é parte integrante da lógica da modernidade, que concebe a liberdade como faculdade de autodeterminação de todo ser humano. Para ela, o inter-relacionamento entre a nação e a comunidade política, inspirou, a partir do século XIX, o esforço em organizar o sistema interestatal com base no princípio das nacionalidades. Os termos nacionalidade e cidadania são frequentemente utilizados como sinônimos.

Celso Lafer cita que, com o término da I Guerra Mundial, ocorreu o aparecimento de forma inédita de pessoas que não eram bem-vindas a lugar algum e não podiam ser assimiladas em parte alguma. Estas “*displaced persons*” converteram-se em “refugio da terra”⁵. Ao perderem seus lares, a sua cidadania e os seus direitos, viram-se expulsos da trindade Estado-Povo-Território. Por isso passam a ser gente deslocada no âmbito do sistema interestatal, baseado no sistema de nacionalidades.

Hannah Arendt observa que num regime totalitário o medo é generalizado e difuso, mas também, de maneira paradoxal, não tem utilidade como critério de conduta individual. Para a autora a norma jurídica se torna um limite à estabilização. A autora discute as chamadas cristalizações de atuação, destacando as figuras de: inimigo objetivo, mentira ideológica, o racismo, o expansionismo e a burocracia.

Uma outra abordagem relevante para a compreensão da intolerância pode ser observada também na obra de Euclides da Cunha e nos estudos desenvolvidos sobre o messianismo e a tragédia humanitária presentes na guerra de Canudos em 1897, respectivamente discutidos nas obras de Luitgarde Barros⁶ e José Calazans⁷. A discussão presente na abordagem de “Os Sertões” por Euclides da Cunha expõe a figura da intolerância como um elemento perpassando a dificuldade de compreensão do messianismo de Antônio Conselheiro e outros líderes religiosos, no final do século XIX e início do século XX, bem como o isolamento imputado às populações do interior. Mostra, ainda, o alcance dos fatores discutidos por Althusser ao discutir a postura autoritária do Estado, apresentando ainda o pensamento sobre as manifestações inconscientes pesquisado por Cerqueira Filho, mas também pelas obras desenvolvidas por autores que discutem o “não reconhecimento do outro”.

Para tal, faz-se uma observação sobre fatores ideologizados (intrínsecos)⁸

4. nARENDR, op. cit., p. 27.

5. LAFER, Celso. **A reconstrução dos direitos humanos, um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt**. Companhia das Letras: São Paulo, 1988. p. 48

6. BARROS, Luitgar de Oliveira Cavalcante. **Juazeiro do Padre Cícero: A Terra da Mãe de Deus**. Fortaleza: Editora Imeph, 2008

7. CALAZANS, José. **O ciclo folclórico do Bom Jesus Conselheiro: contribuição ao estudo da campanha de Canudos**. Salvador: EDUFBA, 2002

8. Cerqueira Filho discorre sobre o papel dos fatores ideologizados como manifestações proporcionadas pela vida em sociedade. Este conceito se contrapõe ao de fatores externos que se consomem nas estruturas criadas de

presentes no entendimento de Marx na falsa consciência das relações de domínio entre as classes. Dentro desta acepção, a ideologia é uma crença falsa, pela aceitação inapropriada de uma convicção política. A perspectiva da fonte ideologizada considera uma visão além da representação ilusória, que combina abstração e inversão. Estas são consideradas como dificuldades próprias na percepção da pessoa humana sobre as reais condições de existência social, e pela representação das relações da realidade de modo invertido, entendida a pessoa humana como vítima da realidade social.

A discussão dos fatores intrínsecos considera a ilusão associada também à alusão (práxis sociais), discutida como pensamento e representações. Esta análise transcende a discussão proposta na leitura inicial da obra de Marx e Engels sobre o papel da ideologia como alienação, mas busca também, na prática das representações, o entendimento do comportamento social como efeito de uma falsa codificação da sociedade.

Busca-se uma aproximação com o entendimento proposto por Bobbio do conceito de ideologia em Marx, como desmascaramento da opressão e exploração. Busca-se em um elemento, a “Intolerância”, o entendimento de um comportamento como falsa consciência, presente no pensamento de Locke, Eco, Chauí e Cerqueira Filho.

Locke é apresentado como um marco importante na discussão do trato do tema, ao discutir na obra “Uma carta acerca da Intolerância” a tolerância como uma questão política que deveria tornar-se uma preocupação do Estado. Locke cita: “Nenhuma opinião contrária à sociedade humana ou às regras morais que são necessárias à preservação da sociedade civil deveria ser tolerada pelo magistrado.”⁹

O conceito de tolerância surge como uma resposta na luta para negar a diferença. Para Eco¹⁰ :

Educar para tolerância adultos que atiram uns nos outros por motivos étnicos e religiosos é tempo perdido. Tarde demais. A intolerância selvagem deve ser, portanto, combatida em suas raízes, através de uma educação constante que tem início na mais tenra infância, antes que possa ser escrita em um livro, e antes que se torne uma casca comportamental espessa e dura demais.

Sendo assim, é fundamental que ao se tratar de tolerância, seja pensada a natureza, nas causas e nas consequências da intolerância. Entender este último conceito não significa, contudo, entender só elementos doutrinários, presentes no tradicionalismo cristão por exemplo. Para Eco¹¹:

submissão na vida em sociedade. CERQUEIRA FILHO, op. cit., e CERQUEIRA FILHO, Gisálio. **Autoritarismo Afetivo**: a Prússia como sentimento. São Paulo: Escuta, 2005.

9. LOCKE, John [1689]. **A Letter Concerning Toleration**. New Haven and London: Yale University Press, 2003.

10. ECO, Umberto. **Cinco escritos morais**. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 23

11. Ibid., p.58.

o antissemitismo pseudocientífico surge no decorrer do século XIX e transforma-se em antropologia totalitária e prática industrial do genocídio apenas no nosso século. Porém, não poderia ter nascido se não existisse há séculos, desde os tempos dos pais da Igreja, uma polêmica antijudaica e, junto ao povo comum, um antissemitismo prático que atravessou os séculos em qualquer lugar onde houvesse gueto.

Para aquele autor, ainda, “... a intolerância mais perigosa é exatamente aquela que surge na ausência de qualquer doutrina, acionada por pulsões anteriores”¹².

Menezes afirma que “a intolerância não rejeita só as opiniões alheias, mas também sua existência, ou ao menos o que faz o que valha a pena viver: a dignidade e a liberdade da pessoa”.¹³ A intolerância diante do diferente tem imposto uma quantidade de maus tratos e massacres impiedosos a grupos que sustentam um estigma, um suposto sinal vergonhoso e socialmente rejeitado. Entender este fenômeno traz uma perspectiva importante na compreensão dos elementos que moldam as relações sociais na atualidade.

O outro aspecto a ser considerado é o de se tratar a intolerância como o “não reconhecimento do outro”, pela leitura de Todorov. O autor acredita que o humanismo moderno deve ser observado a partir dos campos de concentração: “O humanismo contemporâneo, distante de ignorar Auschwitz e Kolim, parte deles; não é nem orgulhoso nem ingênuo”.

Para estudar o conceito do outro, Todorov se cerca da Antropologia e da História, investigando algo que, para ele, é um momento paradigmático: a conquista do império asteca pelos espanhóis. “A Conquista da América” não se detém sobre os atos de crueldade, mas na maneira como os espanhóis e astecas conceituam a novidade do outro.

A conclusão de Todorov¹⁴ é que os astecas não sucumbiram por inferioridade militar, ao contrário, poderiam ter massacrado os espanhóis sem maior esforço. Sucumbiram porque não lograram entender a significação do aparecimento de outros homens em suas terras. Depois de uma fase de grande confusão, chegam a crer que se trata de algo que havia sido predito. Cortés, ao contrário, dedicou muito esforço a entender o que pensava Montezuma. Para Todorov, a conquista do México aponta a influência que os aspectos psicológicos exercem sobre a conduta social.

A discussão sobre intolerância também pode ser observada na principal obra de Euclides da Cunha, “Os Sertões”, na sensibilidade com os fatores sociais e humanos, dos quais saliento: a força social da obra, a relevância do sertanejo, a influência da Igreja e de movimentos religiosos na conformação da fé pela população local. Estes elementos seriam sintomáticos para a apreciação de uma visualização

12. Ibid., p.58.

13. MENEZES, Paulo. Tolerância e Religiões. In: TEIXEIRA, F, (org.). **O diálogo inter-religioso como afirmação da vida**. São Paulo: Paulinas, 1997.

14. TODOROV, Tzvetan. **A conquista da America**: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

comprometida com o entendimento das forças vitimadoras para a população sertaneja.

A narrativa de Euclides da Cunha contrapõe-se às abordagens dos jornais da época, que caracterizavam a resistência em Canudos como uma ameaça à República. Aqui, “ilusão e alusão” se manifestam pela criação de um imaginário coletivo de insurretos.

O reconhecimento do sertanejo como raça inferior mostra como a obra “Os Sertões” se inicia apresentando a dificuldade de atentar para o “outro”. A obra de Euclides da Cunha ajuda a discutir um momento onde se valorizava a intolerância como pseudociência, pela desconstrução no contato com a alteridade presente no sertão e a reedificação da figura do sertanejo. Trata-se de uma visão que se solidificaria na recepção da obra.

Segundo Nascimento¹⁵, o discurso de recepção a Euclides da Cunha na Academia Brasileira de Letras, proferido por Silvio Romero em 1906, permitiria o aprendizado do sentido político da recepção de Os Sertões. Ainda para Nascimento, a interpretação do livro se constituía em um libelo contra a situação política e social do país. A eleição de Euclides da Cunha como imortal seria para aquele autor a ilustração do pequeno mundo dos letrados e mais que isso, a indicação da força social de Os Sertões no contexto intelectual brasileiro à época da sua publicação.

Citando Silvio Romero¹⁶:

[...] como um trabalho de sociologia - não como obra exclusivamente literária ou como panfleto político – voltado para a descrição da população de trabalhadores que sustenta materialmente, segundo ele, os embevecimentos de uma elite chique, ociosa e disposta nas magníficas cidades da franja litorânea brasileira.

Ressalta Romero ainda¹⁷:

[...] a intelectualidade local, para exorcizar a denúncia que contém, definiu a obra [Os Sertões] como arte literária [...] a crítica indígena [...] não vos compreendeu cabalmente. Tomou o vosso livro por um produto meramente literário [...]. Viu nele apenas as cintilações de estuki [...] considerou-o ao demais como uma espécie de oposição política [...]. Vosso livro não é um produto de literatura fácil, ou de politiquismos inquietos. É um sério e fundo estudo social de nosso povo.

Em 1960 é publicada uma reportagem no jornal Correio do Povo de Porto Alegre, em que Caio Prado Jr. trata do caráter irreal das descrições presentes em “Os Sertões”. A Casa Euclidiana escreve ao intelectual, solicitando uma apreciação sobre o livro. Caio Prado Jr. elabora sua crítica, explicando a expressão literária da obra, em contraposição à análise da realidade¹⁸:

15. NASCIMENTO, José Leonardo do. **Juízos críticos**: Os sertões e os olhares da sua época. São Paulo: Nankin Editorial/Editora da UNESP, 2003.

16. ROMERO apud NOGUEIRA, Nathália Sanglard de Almeida. **Margear o outro**: viagem, experiência e notas de Euclides da Cunha nos sertões baianos. 2013. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013. p.12.

17. Ibid, p. 12

18. FLAVIANO, Giovana Beraldi. Caio Prado Júnior e Os sertões de Euclides da Cunha. **Revista IEB**, nº54, set./

[...] a grande contribuição de Euclides foi o desassombro e a coragem com que, em meio à hipocrisia característica do seu tempo, ele denunciou as mazelas sociais do país. O impacto emocional que isso produziu teve o mais largo efeito, pois as ensinou as novas gerações a olharem diferentemente para o Brasil e suas coisas. Elas já não procurarão mais, como fora em regra no passado, imitar a cultura europeia, escondendo envergonhadas tudo que nos distingue daquela cultura. O pensamento brasileiro, com Euclides da Cunha, começa a adquirir maioridade.

Os elementos apresentados no tocante ao caráter literário¹⁹ da perspectiva de Euclides da Cunha, a força social da obra, a relevância dada ao sertanejo e a religiosidade²⁰ são alguns dos conformadores das forças presentes que suportaram a vitimização na área conflagrada²¹. As obras de autores como José Calazans reforçaram o drama vivido pela população em Canudos²². Visando à compreensão da interação daqueles elementos com o conflito de Canudos, faz-se necessário o entendimento das vítimas e do conflito social presentes.

No tocante à vitimização, cabem referências à observação da postura das tropas federais, bem como a presença de mulheres, crianças e vitimados no conflito.

Desde Salvador, Euclides da Cunha comentava sobre o número de canudenses e soldados feridos, a tática de ambos os lados, a expectativa da população quanto aos destinos do embate, conversar com os oficiais.

Muitas cenas do conflito foram retocadas, para serem expedidas ao jornal, talvez porque interessassem, mais imediatamente, ao público leitor. Euclides da Cunha manteve e acentuou a noção de registro circunstanciado a regular a que nada escapava.

Além de coletar as narrativas locais em suas andanças e sondar os moradores mais velhos, “procurando tirar uma média das opiniões que aqui circulam”, como reportou, em Salvador, nas correspondências de 10 e 16 de agosto, Euclides da Cunha participou de alguns interrogatórios a soldados e sertanejos feitos prisioneiros.

O autor, junto a outros militares, indagou o menino Agostinho, em 19 de agosto, conforme sua correspondência a “O Estado de São Paulo”. Ao jornal deu ciência de que um jagunço adolescente, Agostinho, entregava chaves importantes para decifrar a sociabilidade do arraial, com descrições de João Abade, o braço direito de Conselheiro, o comerciante Villa Nova, Pedrão, Pajéu, Manuel Quadrado,

mar, 2012, p.193

19. Segundo Vitor Silva, o caráter literário pode ser observado pela plurissignificação, ficcionalidade, aspecto subjetivo e ênfase na função poética da linguagem. SILVA, Vitor M. de A. **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina, 1982.

20. NEDER, Gizlene. **Direito, religião e cultura política: variações**. In: NEDER, Gizlene, SILVA, Ana Paula Barcelos Ribeiro da. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.

21. José Calazans e Luitgarde Barros promovem um aprofundamento do entendimento da realidade presente em Canudos, discutindo outros autores que apresentaram uma visão mais amplificada daquela discutida na obra “Os Sertões”, citando Ataliba Nogueira e Odorico Tavares. NOGUEIRA, Ataliba. **Antonio Conselheiro e Canudos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974. (Coleção Brasileira, v. 355). TAVARES, Odorico. **Canudos: Cinquenta Anos Depois [1947]**. Bahia: Conselho Estadual de Cultura, 1993.

22. CALAZANS, op. cit.

o curandeiro de Canudos, José Félix, o guarda das igrejas, Macambirra e seu filho, além de Antônio Mendes Maciel²³. Além disso, esclarecia a dinâmica local, abordando os trabalhos agrícolas e a precariedade existente, a obtenção de armamento e a atmosfera religiosa.

À medida que se envolvia nas movimentações do conflito, tanto através de relatórios militares e de jornais, quanto de sua própria visão, Euclides da Cunha defrontava-se com uma estranha robustez e dignidade dos sertanejos na luta. Em meio à amabilidade do tratamento às tropas, reconhecia, porém, a bravura dos jagunços que não se deixavam render com facilidade. A maneira como suportavam a fadiga, a fome e o cerco de militares impressionava Euclides da Cunha e certificava alguns itens identificados na sua caderneta de notas²⁴.

Tem a mais sólida, a mais robusta têmpera, essa gente indomável. Ainda não consegui lobrigar a mais breve sombra de desânimo em seus rostos, onde se refletem privações de toda a sorte, a miséria mais funda; não tremem; não se acovardam e não negam as crenças ensinadas pelo evangelizador fatal e sinistro que os arrastou a uma desgraça incalculável. (...) Era um traço firme de altivez selvagem com que se arrojavam à luta os jagunços, que, afinal, não tinham abastança tal qual justificasse tais atos. Afeitos, porém, às parcimônias de frugalidade sem par, os rudes lidadores, que nas quadras benignas atravessavam o dia com três manelos de paçoca e um trago d'água, haviam refinado a abstinência disciplinadora, na guerra, ostentando uma capacidade de resistência incomparável. Os nossos soldados não a tinham. Não podiam tê-la.

A face dilacerada da criança, a horripilante magreza das mulheres, a brutalidade das mortes e a firmeza dos insurretos esmaeciam as certezas sobre a campanha e o fervor republicano se retorcia em enternecimento pelos sertanejos. Na página 32 da caderneta, bosquejou um pedaço da correspondência de 1º de outubro, que encerraria a contribuição em Canudos de um observador que começara convicto e terminava trôpego, diante de uma guerra que computava a perda de cinco mil soldados e o massacre de dez a vinte e cinco mil sertanejos.

Segundo Zilly²⁵:

A Europa fazia décadas tinha preparado os paradigmas teóricos e interpretativos para comportamentos considerados bárbaros, atrasados e desviantes, de coletividades rurais, radicalmente religiosas ou consideradas criminosas, aparentemente incompatíveis com a modernização - uma ciência, psiquiatria e antropologia que funcionavam como uma continuação da guerra com meios intelectuais.

O insulamento das populações descritas por Euclides da Cunha permite a sua compreensão do distanciamento e do abandono do interior. A postura de resistência dos sertanejos apresenta-se como um misto de firme posicionamento daqueles que dominavam o seu habitat, com a vulnerabilidade presente em uma realidade de

23. CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. São Paulo: Três, 1984. p. 585

24. *Ibid.*, p. 586.

25. ZILLY, Berthold. Uma construção simbólica da nacionalidade num mundo transnacional: Os sertões de Euclides da Cunha, cem anos depois. **Revista Outros Sertões**, Salvador, ano 3, dezembro, 2009, p.33

esgotamento. Aliados ao *mainstream* posto pelo pensamento dos colonizadores, o Brasil vivia um momento de revigoramento de um arcabouço autoritário. O nascimento da república brasileira representou a presença de uma elite positivista e anticlerical, com a permanência de controles autoritários dentro da vida nacional.

A dificuldade de compreensão pelas elites brasileiras da situação dos sertanejos se consubstancia no amadurecimento de Euclides da Cunha ao se dar conta da realidade do conflito social implícito. Para Berthold Zilly²⁶:

Quando a República, no seu fanatismo civilizador, extermina o sertanejo ela cumpre uma lei da evolução, mas também pratica um ato de fratricídio e automutilação nacional – numa guerra de assédio, cuja sombria grandiosidade lembra a Ilíada, a que alude a metáfora da Troia de taipa.

Pode-se agora observar o entendimento crescente sobre a área do conflito, considerando o sujeito a partir da ótica do autor. Os trabalhos de Calazans²⁷ e Barros²⁸ mostram uma sociedade deslocada, resistente às pressões ideologizadas das classes dominantes, distanciadas do sertão baiano.

A abordagem sobre a obra de Hannah Arendt e a discussão proporcionada a partir do livro “Os Sertões” permitem o entendimento da intolerância vivida por populações barbarizadas por questões presentes nos direitos humanos. Esta realidade pode ser também observada em autores contemporâneos, como será visto a seguir na discussão de elementos que implicam na vulnerabilidade de populações em áreas de conflito.

VULNERABILIDADE

As obras de Hannah Arendt e Euclides da Cunha suplantam o tempo, não pelo conhecimento do futuro da natureza das guerras ou da antevisão de tendências para os conflitos sociais, mas pela percepção sobre as vítimas, com elementos que perduram no tempo e espaço, em diversas regiões do globo, produto de continuados choques de forças sociais e ideológicas, bem como pela presença da intolerância para a vitimologia.

Segundo Van Creveld²⁹, conflitos de baixa intensidade têm sido recorrentes desde o fim da 2ª Guerra Mundial. Os embates entre hindus e muçulmanos, no período de 1947-1949, mataram mais de um milhão de pessoas. Na Guerra Civil da Nigéria de 1966 a 1969 o número de pessoas mortas foi de três milhões. Durante o conflito no Afeganistão, no início da década de 80, cerca de um milhão de pessoas morreram e cinco milhões de pessoas se tornaram refugiados. Van Creveld

26. Ibid., p. 41

27. CALAZANS, op. cit.

28. BARROS, op. cit.

29. VAN CREVELD, Martin. **The Transformation of War**. New York: The Free Press, 1991, p.53.

menciona, ainda, que um número próximo de vinte milhões de pessoas morreram em diversas localidades como Filipinas, Tibete, Tailândia, Sri Lanka, Sudão, Etiópia, Uganda e Angola.

O segundo aspecto apontado por Van Creveld diz respeito às falhas na implementação dos sistemas de armas em combate, dadas as condições onde os conflitos de baixa intensidade ocorrem. Para ele, as mais potentes forças armadas são largamente irrelevantes para a guerra moderna, já que a importância desta guerra está inversamente proporcional a sua modernidade, pelo desconhecimento da conduta e do cenário onde os embates serão travados. A explicação para tais acontecimentos estaria, segundo Van Creveld, no fato das forças regulares considerarem no seu cálculo a trindade clausewitziana (povo, forças armadas e governo). Contudo, muitas forças em várias regiões do terceiro mundo não têm um exército e seu governo não representa claramente o seu povo.

O rompimento da trindade clausewitziana é percebido por Euclides da Cunha, ao discorrer sobre as características não-convencionais de combate do sertanejo e ao discutir o insulamento das populações. Estas características se apresentam na contemporaneidade descrita por Van Creveld, em regiões com baixo institucionalização e com disposição de forças governamentais.

Boaventura de Sousa Santos discorre sobre a ausência do Estado e as estruturas que se reinventaram em uma comunidade denominada “Pasárgada”. A pesquisa participante permitiu perceber as carências presentes em comunidades pobres do Rio de Janeiro, em 1970³⁰. Entender a realidade da vila de Canudos, em 1897, ou da comunidade carioca descrita por Boaventura Santos, mostra o grau de dificuldades presentes na elaboração de uma relação social de valorização de direitos básicos como vida, educação e saúde por exemplo. A realidade descrita em “Pasárgada” também demonstra uma alienação proporcionada pelos aparelhos ideologizados de poder e estimula a discussão das condições adequadas para proporcionar cidadania.

O aumento dos danos sofridos pela população civil leva ao estabelecimento de normas internacionais, pela comunidade de nações, a partir de 1864, que se consumaram nas Convenções de Genebra de 1949, dados não só o grande número de malefícios proporcionados à população civil, quanto à ocorrência de experiências biológicas e o assassinato em massas, praticados durante a II Guerra Mundial.

Na atualidade, a discussão sobre o papel dos Direitos Humanos se apresenta como uma realidade, agora como fruto da dispersão da violência presente em múltiplas regiões do mundo.

O tema se constitui em uma discussão contemporânea, na busca do

30. SANTOS. Boaventura de Souza Santos. **Construindo as Epistemologias do Sul**. Buenos Aires: CLACSO, 2018, v. 1.

entendimento das causas que vulnerabilizam as oportunidades de inserção social.

Entender a vulnerabilidade é buscar a compreensão das dificuldades vividas por populações na atualidade, que vivenciam exclusão, repressão e intolerância. Estes são alguns dos fatores que alijam de oportunidades populações de densas áreas demográficas no mundo atual, nas Américas, na Ásia, Europa e África.

A vulnerabilidade decorrente da intolerância pode ser observada na vitimização presente na Libéria em 2003, e trata de um processo histórico de intolerância perpetrado por anos de predominância de uma classe dominante na exploração da borracha e de metais preciosos. A queda do presidente Samuel Doe e a tomada pelo poder pela liderança de Charles Taylor em 1989 criou uma grande dispersão humanitária com cerca de 800.000 refugiados e 600.000 deslocados internos, o que corresponde a cerca de 2/3 da população da Libéria. O fenômeno social de expurgo é tratado por autores como Martin Van Creveld e Peter Paret ao discutirem a quebra do monopólio do uso da força e a dispersão da violência³¹. Van Creveld cita a Índia em 1948, e a Nigéria em 1966. Cito ainda Kosovo em 1999, Afeganistão em 2001, Serra Leoa em 2002, Libéria em 2004, Chade em 2006, Somália em 2008 e Síria em 2011. A presença de elevado grau de estupros de crianças por soldados e a grande dificuldade de reabilitação e inserção social ressaltam as dificuldades presentes após dois mandatos da Presidente Elen Johnson Silearf (Prêmio Nobel da Paz 2011), finalizado em 2016³².

Hannah Arendt ressalta que os depoimentos de Eichmann mostram a incapacidade do mesmo em pensar do ponto de vista da outra pessoa³³. Associa-se a discussão apresentada pela autora que trata de uma estrutura paralela, inteiramente diverso do quadro organizacional, mas que desempenha enorme papel na execução da deportação e na “solução final”. Trata-se de uma rede de comandantes superiores da SS e da polícia que estavam no comando das organizações regionais. Sua cadeia de comando não os ligava à estrutura formal. O posto de Eichmann acabou sendo importante só porque a questão judaica adquiria uma importância ideológica a cada dia.

O International Crisis Group³⁴ e o Tribunal Penal Internacional citam as atrocidades cometidas pelo regime de Charles Taylor após 2004, desenvolvendo um aparato paramilitar que visava disseminar atrocidades contra a pessoa humana e crimes de guerra, através da Frente Revolucionária Unida. Cito: terror,

31. HOBBSAWN, Eric. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p.134

32. ARMANINO, Mauro. *Africa/Liberia – Distribution Of Food Resumes To War Exhausted People. Banditry A Problem In Many Areas*. **Agencia Fides**, 1 set. 2003. Disponível em: http://fides.org/en/news/588-AFRICA_LIBERIA_DISTRIBUTION_OF_FOOD_RESUMES_TO_WAR_EXHAUSTED_PEOPLE_BANDITRY_A_PROBLEM_IN_MANY_AREAS. Acesso em: 25 set. 2019.

33. ARENDT, op. cit., p.49

34. INTERNATIONAL CRISIS GROUP. **Liberia: Resurrecting the Justice System**. Dakar, 6. Abr. 2006. Disponível em: <https://www.crisisgroup.org/africa/west-africa/liberia/liberia-resurrecting-justice-system>. Acesso em: 18 out. 2019.

assassinatos, escravidão sexual, pilhagens e atrocidades contra a população civil, tortura e recrutamento de crianças-soldados, mutilação de pessoas e canibalismo. Foi condenado por 11 acusações pelo Tribunal Especial para a Serra Leoa em 2012, com 1520 elementos de prova e a acusação de 94 testemunhas.

Mauro Armanino cita que o secular domínio dos afro-americanos, descendentes dos ex-escravos norte-americanos cessou pela deposição realizada por Samuel Doe em 1980. Ainda segundo Armanino: “nos anos 90, o colapso do Estado traduziu-se em uma criminal e capilar rede onde o povo foi sistematicamente excluído ou manipulado”, além de um contexto regional para o aliciamento de recursos: diamante, ferro, madeira e ouro³⁵. Tal aspecto permite a compreensão do nível de influência que a intolerância proporcionou na vulnerabilização da população da Libéria. Produto de um processo de estruturação de uma sociedade opressora, que visava utilizar seus meios materiais (diamantes, ouro, látex e madeira) para o aumento de ganhos de monopólios internacionais. O incremento da desigualdade estimulou os conflitos civis a partir da década de 1980 com a queda do presidente Samuel Doe. A ascensão do líder guerrilheiro Charles Taylor revelou uma sistemática destruição das abaladas estruturas de apoio a população e a disseminação da violência em favor de um determinado grupo de combatentes.

A consciência contra a criminalidade e os crimes contra a humanidade foi possível graças ao empenho das igrejas, bem como das organizações Global Witness, Internacional Crisis Group e Human Right Watch.

Michel Foucault trata na obra “Vigiar e Punir” e nas suas aulas no *Collège de France* do conceito de “biopoder” através da regulação da organização dos espaços, tempo, comportamento e a vigilância. A discussão presente na abordagem realizada por Gisálio Cerqueira Filho ressalta o papel da abstração, inversão e alusão como elementos intrínsecos a um processo de dominação social. O estudo de sociedades como a da Libéria mostra a caixa de pandora que se abre após longos períodos de dominação. Mais que isso, discute uma abordagem da obra de Foucault sobre poder como uma relação. Compreender o fenômeno social do conflito da Libéria mostra a continuada presença desta relação.

Os corpos dilacerados e a tortura praticada revelam como o poder era exercido em todo o corpo social, e sua onipresença. O Centro Regional de Informação das Nações Unidas apresenta os desafios de desenvolvimento na sociedade liberiana, em 2005, após anos de conflitos³⁶: a diminuição do PIB em 90% de US\$1269,00 em 1980 para US\$163,00 em 2005. Taxa de desemprego de 80%; a ausência de um sistema judicial fora da capital Monróvia, perpetuando uma cultura da impunidade.

35. ARMANINO, op. cit.

36. UNIC. Arquivo da tag: Libéria. **UINIC – Centro de Informações das Nações Unidas no Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://unicrio.org.br/onubrasil/liberia/>. Acesso em: 12 jul. 2019.

Após 2016, com a assunção do Presidente George Weah, constata-se ainda³⁷: uma fraca atividade econômica, concomitantemente ao surto de ebola entre 2014 e 2015; alto grau de Analfabetismo: 44,5%; elevada presença de população subnutrida: 40%, baixa longevidade: 45,1 anos, e níveis elevados de desemprego e a insegurança alimentar possuem grande impacto principalmente após o surto de ebola, com 50% dos trabalhadores ficaram desempregados.

A Embaixadora Lígia Maria Spencer³⁸, que foi subsecretaria para Região Subsariana no Ministério das Relações Exteriores de Portugal, ressaltou as recorrentes dificuldades estruturais e o baixo nível de assistência social como elementos catalizadores das dificuldades de políticas públicas, aliadas a um processo histórico de vulnerabilização na sociedade liberiana.

A vulnerabilidade presente na Libéria faz parte de um mosaico de intolerância e desigualdade que permite a discussão de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de um aparato de inclusão e de oportunidades, observando a obra de Althusser³⁹, mas também de mudança de posturas na conduta social, considerando as obras de Bourdieu⁴⁰ e Arnaud⁴¹. Esta mudança só é possível pela ampliação de uma prática de discussão da realidade das sociedades apresentadas.

Althusser discute o papel dos aparelhos ideologizados do Estado pela preponderância das classes dominantes, dentro de uma perspectiva marxista. Já Bourdieu analisa as posturas sociais influenciadas pela subordinação de parte da população dentro da abordagem de dominância. André-Jean Arnaud discute governança para além do monopólio de uso da força e a existência de estruturas que se flexibilizam, exatamente pela complexidade presente na sociedade. As três abordagens justificam a necessidade de entendimento da malha social presente e a necessidade de valorização das classes oprimidas. Uma abordagem que valoriza o discurso dessas classes permite que se criem oportunidades de rompimento da vulnerabilização presente, por ausência de suportes básicos.

CONCLUSÃO

O trabalho apresentou a influência do conceito de intolerância sobre o Direito Humanitário e a cidadania, considerando a abordagem de Hannah Arendt e elementos de vulnerabilidade política presentes em conflitos armados. Abordou

37. Ibid.

38. SPENCER, Lígia Maria Firmino do Rosário da Luz. **Perfil de País: Libéria**. 2014. Dissertação (mestrado em gestão de empresas) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/10880/1/Perfil%20de%20País%20-%20Libéria_Ligia%20Spencer.pdf. Acesso em: 13 ago. 2019.

39. ALTHUSSER, Louis. **Idéologie e appareils idéologiques d'État**. Paris: Le edition sociaux, 1976.

40. BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Trad: Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Russel, 1989.

41. ARNAUD, André-Jean. **Crique de la raison juridique** 1. OÙ v ala sociologie du droit. Paris: LGDJ, 2003

a obra “Eichmann em Jerusalém”, a percepção sobre a guerra de Canudos e o fenômeno da vulnerabilidade presente no conflito armado da Libéria em 2003. O problema de pesquisa tratou do entendimento do grau de influência da intolerância para as questões humanitárias com recorte para a proteção de vítimas, e de cidadania aos vitimados em guerras e conflitos armados contemporâneos. Buscou compreender a relevância da intolerância para o aumento dos danos à população civil, bem como o grau de vulnerabilidade presente nos casos observados. Discute a questão a partir de Hannah Arendt, Franz Fanon, Michel Foucault, Louis Althusser, Pierre Bourdieu, André-Jean Arnaud, Gizlene Neder, Gisálio Cerqueira, Marilena Chauí, Martin Van Creveld e Michael Howard. Realizou-se uma pesquisa qualitativa mediante a revisão bibliográfica e documental. O trabalho mostrou a intolerância partindo da observação das obras de Hannah Arendt e de “Os Sertões” de Euclides da Cunha e teve como recorte a discussão sobre a vulnerabilidade o conflito da Libéria, entre 2003 e 2016, considerando o impacto da guerra civil para a população civil, apresentando os principais dados levantados sobre o nível de vulnerabilidade presente naquela sociedade. Concluiu que a presença da intolerância amplificou a intolerância para as populações carentes na Libéria, o que foi agravado com as crises sanitárias e econômicas presentes na região. Trata-se de uma referência para o entendimento da realidade presente em questões humanitárias para o século XXI.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Idéologie e appareils idéologiques d'État**. Paris: Le edition socials, 1976.

ARENDR, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ARMANINO, Mauro. Africa/Liberia – Distribution Of Food Resumes To War Exhausted People. Banditry A Problem In Many Areas. **Agenzia Fides**, 1 set. 2003. Disponível em: http://fides.org/en/news/588-AFRICA_LIBERIA_DISTRIBUTION_OF_FOOD_RESUMES_TO_WAR_EXHAUSTED_PEOPLE_BANDITRY_A_PROBLEM_IN_MANY_AREAS. Acesso em: 25 set. 2019

ARNAUD, André-Jean. *Criquet de la raison juridique 1. Où va la sociologie du droit*. Paris: LGDJ, 2003.

BARROS, Luitgarde de Oliveira Cavalcante. **Juazeiro do Padre Cícero: A Terra da Mãe de Deus**. Fortaleza: Editora Imeph, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Trad: Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Russel, 1989.

CALAZANS, José. **O ciclo folclórico do Bom Jesus Conselheiro**: contribuição ao estudo da campanha de Canudos. Salvador: EDUFBA, 2002.

CERQUEIRA FILHO, Gisálio. **Análise Social da Ideologia**. São Paulo: EPU, 1988.

CERQUEIRA FILHO, Gisálio. **Autoritarismo Afetivo: a Prússia como sentimento**. São Paulo. Escuta. 2005

- CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia. Revisor: José E. Andrade. 1980
- CUNHA, Euclides da. Caderneta de Campo. Olímpio de Souza (Org). São Paulo; Brasília: Cultrix. 1975.
- CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. São Paulo: Três, 1984.
- CUNHA, Euclides da. **Rebellion in the Backlands**. Translated and with a Introduction by Samuel Putman. Chicago: University of Chicago Press, 1944.
- ECO, Umberto. **Cinco escritos morais**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- FLAVIANO, Giovana Beraldi. Caio Prado Júnior e Os sertões de Euclides da Cunha. **Revista IEB**, nº54, set./mar, 2012.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.
- HOBSBAWN, Eric. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- INTERNATIONAL CRISIS GROUP. **Liberia: Resurrecting the Justice System**. Dakar, 6. Abr. 2006. Disponível em: <https://www.crisisgroup.org/africa/west-africa/liberia/liberia-resurrecting-justice-system>. Acesso em: 18 out. 2019.
- LAFER, Celso. **A reconstrução dos direitos humanos, um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt**. Companhia das Letras: São Paulo, 1988.
- LOCKE, John [1689]. A Letter Concerning Toleration. New Haven and London: Yale University Press, 2003.
- MARX, Karl. A Ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- MENEZES, Paulo. Tolerância e Religiões. In: TEIXEIRA, F, (org.). **O diálogo inter-religioso como afirmação da vida**. São Paulo: Paulinas, 1997.
- NASCIMENTO, José Leonardo do. Juízos críticos: **Os sertões e os olhares da sua época**. São Paulo: Nankin Editorial/Editora da UNESP, 2003.
- NEDER, Gizlene. **Direito, religião e cultura política: variações**. In: NEDER, Gizlene, SILVA, Ana Paula Barcelos Ribeiro da. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.
- NOGUEIRA, Ataliba. **Antonio Conselheiro e Canudos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974. (Coleção Brasileira, v. 355).
- NOGUEIRA, Nathália Sanglard de Almeida. **Margear o Outro: viagem, experiência e notas de Euclides da Cunha nos sertões baianos**. 2013. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.
- SANTOS. Boaventura de Souza Santos. Construindo as Epistemologias do Sul. Buenos Aires: CLACSO, 2018. 2 v.
- SILVA, Vitor M. de A. **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina, 1982.

SPENCER, Ligia Maria Firmino do Rosário da Luz. Perfil de País: Libéria. 2014. Dissertação (mestrado em gestão de empresas) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/10880/1/Perfil%20de%20País%20-%20Libéria_Ligia%20Spencer.pdf. Acesso em: 13 ago. 2019.

TAVARES, Odorico. **Canudos**: Cinquenta Anos Depois [1947]. Bahia: Conselho Estadual de Cultura, 1993.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da America**: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. PEYTRIGNET; Gérard. SANTIAGO, Jaime Ruiz de. **As três vertentes da proteção internacional dos direitos da pessoa humana**: Direitos Humanos, Direito Humanitário. San José; Brasília: Instituto Interamericano de Direitos Humanos: Comitê Internacional da Cruz Vermelha: Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, 1996.

UNIC. Arquivo da tag: Libéria. **UINIC – Centro de Informações das Nações Unidas no Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://unicrio.org.br/onubrasil/liberia/>. Acesso em: 12 jul. 2019

VAN CREVELD, Martin. **The Transformation of War**. New York: The Free Press, 1991, p.53.

ZILLY, Berthold. Uma construção simbólica da nacionalidade num mundo transnacional: Os sertões de Euclides da Cunha, cem anos depois. **Revista Outros Sertões**, Salvador, ano 3, dezembro, 2009, p.33

ÍNDICE REMISSIVO

B

Baixa Idade Média 1, 146, 147, 150, 152, 153, 155, 156

Big Data 292, 296, 297, 300, 301

C

Cadeias Produtivas 242, 244, 248, 251, 252, 254, 255, 256

Comportamento 25, 48, 56, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 128, 216, 261, 297

Consumismo 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 39, 40, 42, 43, 199, 217

D

Desenvolvimento Rural 102, 213

Design Universal 260, 262, 266, 267, 276

Deslocamento 1, 2, 142, 152, 233

Direito à Desconexão 229, 230, 232, 236, 237, 239, 240, 241

E

Economia Circular 215

Educação do Campo 100, 101, 103, 106, 112

Ensino de Filosofia 180, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 192

Escola 34, 35, 76, 77, 78, 82, 85, 102, 103, 105, 106, 108, 112, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 158, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 260, 263, 274, 275, 276, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 303

F

Família 71, 101, 104, 105, 111, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Formação Docente 75, 188, 290

G

Gênero 5, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 134, 137, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 160, 161, 162, 164, 223, 286

I

Identidades 29, 83, 100, 101, 107, 108, 109, 112, 119, 121, 138, 195, 303

Igualdade 115, 117, 119, 196

Incerteza 193, 194, 199, 295, 297

Inclusão Escolar 260, 262, 263, 264

Indústria de Alimentos 81, 204, 207, 208, 209

L

Literatura de Viagem 146, 147, 149, 150, 154

M

Mestiçagem 219, 221, 225, 226, 227

Modernidade Líquida 193, 194, 198, 201

Monstro 1, 3, 5, 6, 9

Mulher 8, 9, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 129, 134, 136, 137, 144, 161, 195, 223

P

Pierre Lacotte 158, 159, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 178

Planejamento Científico 278

Políticas Públicas 23, 57, 102, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 134, 136, 137, 144, 208, 253

Project Model Canvas 278, 279, 281

Protagonismo 100, 112, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

R

Raça 50, 114, 115, 118, 119, 121, 220, 226

Rastreabilidade 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Resistência 50, 52, 204, 209, 210, 213, 273

S

Saber Científico 75, 76, 78, 85

Sociedade de Risco 25, 26, 30, 32, 41

Startups 292, 293, 295, 297, 298, 300, 301, 302

Sustentabilidade 41, 43, 110, 214, 215, 216, 217, 218, 253, 276

T

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação 282, 283, 284, 287, 291

Tecnologias Laborais 229, 230

Trabalho 4, 25, 28, 29, 32, 34, 36, 45, 50, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 84, 86, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 114, 118, 123, 124, 129, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 151, 168, 171, 185, 187, 188, 199, 211, 215, 216, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 257, 261, 267, 271, 272, 273, 276, 278, 280, 281, 298

Traje de cena 158, 159, 176, 177

V

Vitimologia 45, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0